



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: III FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Áreas protegidas da Mata Atlântica como espaços de troca de saberes entre a universidade e a comunidade local
<b>Autor</b>	JULIA PELLIZZARI DE MATTOS
<b>Orientador</b>	ANDREAS KINDEL

O projeto “Áreas protegidas da Mata Atlântica como espaços de troca de saberes entre a universidade e a comunidade local” faz parte da “Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica”, realizada em parceria pelo Instituto Curicaca e pelo Centro de Ecologia da UFRGS. Entre seus objetivos, o projeto procura fortalecer articulações e trocas entre universidade e sociedade na disseminação e difusão do conhecimento científico junto às comunidades do entorno de Unidades de Conservação (UC) da natureza do RS.

Em 2012, o projeto atuou principalmente no assentamento Filhos de Sepé, localizado no entorno do Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos e na Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande, na região metropolitana de Porto Alegre. Através de encontros entre estudantes e moradores das comunidades, atividades de educação ambiental na escola Nossa Senhora de Fátima, onde 90% dos alunos são moradores do assentamento, e da divulgação de informações em publicações periódicas da ONG, o projeto busca o intercâmbio entre os saberes científico e popular com enfoque na valorização da cultura e na conservação ambiental. Os vínculos com a região do Litoral Norte do estado, onde foram desenvolvidas atividades anos atrás, mantêm-se na interação com os conselhos das Unidades de Conservação e distribuição do jornal O Corredor Ecológico.

Em Viamão, foram realizadas oficinas práticas envolvendo temas ambientais que fazem parte de debates tanto na academia quanto na sociedade em geral – como os impactos da produção de papel e a produção de energia. No Litoral, o jornal foi distribuído para uma parte da comunidade e para professores das escolas públicas dos municípios de Torres, Arroio do Sal, Dom Pedro de Alcântara, Mampituba e Morrinhos do Sul. Através das ferramentas de comunicação (site, informativo virtual mensal, jornal impresso semestral e facebook), o projeto leva a um público maior e mais diverso informações sobre os temas abordados nas atividades: conservação do meio ambiente, valorização cultural e intercâmbio de saberes.

O projeto está em constante desenvolvimento, mas segundo os gestores das UCs da área, a preocupação da comunidade com a conservação de espécies ameaçadas e com a conservação do local onde vivem tem sido percebida mais fortemente desde o início dos trabalhos. Os resultados também são avaliados através do contato direto e do diálogo com a comunidade durante os encontros e as atividades de educação ambiental, as quais têm contado com grande participação de alunos, pais, professores e funcionários da escola.